

AS ENCRUZILHADAS JUVENIS: *HABITUS* E PERCEPÇÃO POLÍTICA NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO DA ZONA DA MATA MINEIRA

YOUTH CROSSROADS: *HABITUS* AND POLITICAL PERCEPTION IN PRIVATE HIGHER EDUCATION IN THE ZONA DA MATA REGION OF MINAS GERAIS

Sílvia Augusto de Carvalho¹
<https://orcid.org/0000-0002-4283-7023>

Dmitri Cerboncini Fernandes²
<https://orcid.org/0000-0002-4584-8625>

RESUMO

Neste artigo buscamos compreender sociologicamente a presença de disposições políticas extremistas entre discentes da educação privada superior em Juiz de Fora - MG. Para tanto, privilegamos a análise das estruturas relacionais, dos processos e das mediações sociais com ênfase no pertencimento de classe. O intuito central é o de delinear suas visões de mundo com base em tais atributos, aspecto comumente negligenciado nos estudos sobre extremismos políticos.

Palavras-chave: extremismo; progressismo; classe; ensino superior; mediação.

ABSTRACT

In this paper, we try to sociologically understand the presence of extremist political dispositions among students of private higher education in Juiz de Fora - MG. To this end, we emphasize the relational analyses, processes and social mediations, focusing in the class belonging. The aim is

1 Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: silvioac2004@yahoo.com.br.

2 Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e professor associado do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFJF. E-mail: vivaraiz@gmail.com.

to delineate the students' world vision based on such attributes, aspects usually neglected in the researchs on political extremisms.

Keywords: extremism; progressism; class; higher education; mediation.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca compreender as disposições políticas da juventude que ascende ao ensino superior privado no município de Juiz de Fora, região da Zona da Mata mineira, tendo como objeto de análise estudantes de três cursos “profissionalizantes” de graduação da Universidade Estácio de Sá³ - Administração, Engenharia Civil e Jornalismo. A análise sociológica das percepções dos discentes de nível superior desse centro universitário privado se justifica por se tratar, geralmente, de público pertencente a estratos inferiores da estrutura social brasileira (Salata, 2018; Neves; Martins, 2014) que se inserem no mercado de trabalho via a aquisição do “ativo” educacional mercantilizado (Sguissardi; Silva Jr., 2009), isto é, de *commoditie* pretensamente capaz de abrir caminhos ascendentes no capitalismo (Carvalho, 2013; Bittar, 2002). A análise por meio de dados empíricos acerca de possíveis lógicas sociais subjacentes aos seus pontos de vista políticos pode auxiliar a lançar luz sobre a questão do extremismo entre jovens de classes baixas ascendentes, grupamento político relevante na urdidura democrática, porém pouco estudado no cenário brasileiro⁴.

Ressalte-se que por extremismo político entendemos a negação ativa dos princípios centrais da democracia liberal, entre eles o pluralismo, a legitimidade da oposição, os direitos civis e a confiança nas instituições como mediadoras legítimas do conflito social (Mudde, 2022).

3 Os dados são um recorte da tese *Juventude na encruzilhada: habitus e política na educação superior privada* (Carvalho, 2024). Foram aplicados 380 questionários na instituição, abrangendo praticamente 25% do total de discentes (1.557) dos cursos de Jornalismo, Direito, Engenharia Civil, Administração, Enfermagem e Odontologia (o que englobou as áreas de Humanas, Biomédicas e Exatas). São todos cursos noturnos com vistas a captar as percepções de alunos pertencentes a estratos sociais mais baixos e que, por isso, tendem a duplas jornadas (trabalho e estudo), dentro do perfil das frações sociais beneficiadas, grosso modo, por políticas de inclusão social. Ademais, objetivamos comparar (e tensionar) as visões de mundo de alunos pertencentes a diferentes ramos do saber e que, hipoteticamente, representam diversas percepções políticas sobre o mundo social. Os três cursos em tela representam 46,3% do total de alunos analisados na tese - Jornalismo, 12,8%; Engenharia Civil, 18,1%; Administração, 15,4%.

4 Se tomarmos as faixas de idade entre 16 a 29 anos, temos 22,84% de votantes no Brasil. A faixa que mais apresenta votantes é a de 45-59 anos, com 24,94% do total. No entanto, por estarem em formação, vivenciarem as agruras e expectativas da entrada no mercado de trabalho, estarem muito expostos a mensagens políticas de Internet, dentre outras razões, este grupamento pode ser considerado estratégico para a visualização do extremismo em estado nascente. Para os dados relacionados, ver <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Julho/brasil-tem-mais-de-155-milhoes-de-eleitoras-e-eleitores-aptos-a-votar-em-2024>, e <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2024-08/eleicoes-2024-eleitores-jovens-aumentam-78-em-relacao-2020>. Acesso em: 23 mar. 2025.

O extremismo distingue-se do radicalismo político exatamente por ultrapassar os limites da crítica institucional, substituindo o dissenso por uma lógica de eliminação simbólica ou física do outro, geralmente associado à corrupção, à degeneração moral ou à ameaça à ordem (Lipset, 1960; Bobbio, 1998). Segundo Mudde (2022), o extremismo de direita, em particular, é marcado por elementos nativistas, autoritários e antipluralistas, estruturando-se em discursos morais de separação entre um “nós” puro e autêntico e um “eles” deslegitimado – frequentemente minorias sociais, intelectuais, movimentos progressistas ou instituições democráticas. Tais discursos encontram eco em contextos de instabilidade e de ressentimento social, nos quais jovens podem experimentar uma crise de pertencimento simbólico e material.

Ao considerar a realidade dos estudantes do ensino superior privado na Zona da Mata mineira, torna-se pertinente associar o extremismo político às formas de ressentimento de classe, frustração de expectativas sociais e busca por reconhecimento que marcam o *habitus* juvenil contemporâneo. Como já apontava Lipset (1960), o extremismo tende a florescer entre grupos que percebem uma perda relativa de *status* e de legitimidade social, sobretudo quando sua trajetória educacional não se traduz em valorização simbólica e inserção estável no mercado de trabalho. Em diálogo com Arendt (2004), pode-se sugerir que tais disposições são intensificadas pela erosão dos mecanismos tradicionais de integração social, o que produz afetos como insegurança, medo e desejo de autoridade. Nesses termos, a adesão a discursos extremistas entre jovens não deve ser interpretada como mera alienação política, mas como expressão de disposições estruturadas por experiências de classe, escolarização e expectativas sociais frustradas, articuladas em uma conjuntura de crescente crise do capitalismo (Fernandes; Oliveira, 2023). Essa articulação entre juventude, classe e disposições políticas pode ser compreendida de um modo que destaca como os jovens incorporam práticas e valores a partir de seus contextos estruturais específicos (Vasconcelos, 2016).

Tomamos um conjunto de comportamentos como ponto de partida para a formulação do problema central: as correlações observadas entre variáveis comporiam somente um conjunto fragmentado e aparentemente incoerente de predisposições políticas, condensadas arbitrariamente em certos grupos de alunos ou, ao contrário, existiria certo *habitus* de classe, este gerador de visões de mundo extremistas? Em outras palavras, a partir de testes estatísticos, poderíamos aferir a correlação positiva entre o marcador social de classe⁵ e adesões a posições políticas? Já a segunda questão que orienta o artigo consiste em descobrir se, caso exista um feixe coerente de disposições políticas no grupo estudado, o fenômeno se caracterizaria tão somente por meio de ações concernentes à gramática da denominada esfera pública – o esposamento de radicalidades

5 Alguns dados referentes à renda familiar total dos três cursos em tela permitem que comecemos a localizá-los na estrutura social. Na categoria “até 2 salários mínimos (SM)”, a mais baixa, Jornalismo apresenta 39,6% ao passo que Engenharia Civil atinge 29,9%, sendo Administração o que conta com menores taxas (15,3%). No nível mais alto (“acima de 10 SM”), em contrapartida, Jornalismo tem irrisórios 2,1%, Engenharia sobe para 11,9%, próxima de Administração (13,6%). Na faixa de 2 a 4 SM, Jornalismo atinge 33,3%, permanecendo atrás dos dois cursos de exatas (Engenharia/37,3% e Administração/47,5%). Somente no estrato de 4 a 10 SM, o curso de Comunicação atinge o mais alto percentual (25%) em comparação a 20,9% e 23,7%, Engenharia e Administração, respectivamente. Em síntese, os cursos de área de exatas têm localização superior ao de humanas, do ponto de vista do capital econômico.

programáticas partidárias – ou se, ao contrário, poderia ser concebido como uma “proposta de sociabilidade”, tal qual apresentado por autores como Pierucci (1990), ou mesmo de fenômeno entrelaçado com o sintoma de crise mais profunda da democracia e do capitalismo global, conforme proposto por Miguel (2022). A esse respeito, autores como Messenberg (2018) e Kalil (2018) têm apontado como a nova direita se articula com moralidades religiosas, visões punitivistas e afetos antipluralistas. A hipótese central seria a de que, acorde com tais abordagens sociológicas, o extremismo tenderia a combinar diversas práticas, discursos e ações que cobrem desde a defesa da distinção, das hierarquias sociais e da intolerância, abrangendo tanto a esfera pública quanto a privada (Habermas, 2014) em meio a propostas de soluções e de percepções moralizantes. Essa configuração revela uma concepção de sociedade marcada por moralismo autoritário, liberalismo econômico extremo, exclusão religiosa, estigmatização social e desconfiança das instituições democráticas. Desse modo, várias esferas sociais se articulariam em uma espécie de “nebulosa” resultante de processos históricos cuja substância suplanta o caráter restritivo da percepção institucionalista.

Para dar conta de tais questões, partimos de um ponto de vista teórico distinto ao de três importantes vertentes atuais de estudos sobre o extremismo, condensados em torno da denominada “nova direita” que medra no Brasil: as matrizes foucaultiana (Kalil, 2018), culturalista/antropológica (Pinheiro-Machado; Scalco, 2018) e a mais caudalosa em termos de publicações, a político-institucionalista (Rocha, 2021; Chaloub; Perlatto, 2016; Chaloub, 2020; Velasco; Cruz *et al.*, 2015). Embora relevantes, as três abordagens tendem a privilegiar aspectos discursivos, culturais e institucionais do fenômeno da nova direita, deixando em segundo plano a análise das condições estruturais que moldam as disposições políticas dos agentes. A abordagem foucaultiana, ao enfatizar a governamentalidade e os dispositivos de controle, contribui para entender a racionalidade punitiva da nova direita, mas pouco investiga como essa racionalidade é incorporada em *habitus* de classe. A vertente antropológica, por sua vez, destaca as práticas culturais e o consumo como mediações políticas, porém sem ancorar essas práticas nas posições sociais dos agentes. Já a abordagem institucionalista concentra-se nas dinâmicas do sistema político, ignorando os mecanismos sociais que produzem adesões subjetivas ao extremismo. Em contraponto, propomos uma análise sociogenética das disposições políticas extremistas, ancorada na teoria dos campos e do *habitus* (Bourdieu, 2007), capaz de articular práticas cotidianas, capitais simbólicos e posições de classe.

Quer dizer, não levam em consideração uma sociologia dos posicionamentos dos agentes na estrutura social (Fernandes; Messenberg, 2018), tampouco como tais posições são essenciais para a análise da construção de visões de mundo e de tomadas de posição – que não se restringem apenas à dimensão consciente e, em contrapartida, não podem se reduzir somente ao inconsciente. Ademais, incorporar a dialética entre a posição dos agentes na ordem social e sua visão política sobre o mundo implica observar que a construção dessa percepção sobre a realidade social também sucede em nível pré-reflexivo (Bourdieu, 2003), na medida em que responde pelo complexo processo de incorporação de estruturas sociais, entre elas, a posição específica do agente na sociedade, ditada pela composição de seus capitais e por sua estrutura.

Destarte, visamos a estabelecer uma genética social com foco no desvendamento dos processos de constituição do extremismo de direita, levando em consideração as mediações sociais, o lugar dos agentes na estrutura social, os capitais angariados ao longo de suas trajetórias e suas expectativas e estratégias de ascensão. Buscamos, assim, delinear os *habitus* desses estudantes⁶ no sentido de Bourdieu (2007), que demonstra a força das estruturas sociais na produção de visões de mundo e na tomada de posição dos agentes sociais, fornecendo as bases e o método para estudos posteriores lastreados na relação de pertencimento de classe/percepção política dos agentes/mediações sociais. Entre suas descobertas mais significativas, foi detectada a correlação positiva entre os estratos econômicos mais altos e a defesa do liberalismo econômico e posições conservadoras da ordem social (Bourdieu, 2007). Por outro lado, respondentes com menor capital econômico e maior capital intelectual apresentavam predisposição a criticar posturas liberais no âmbito econômico e defendiam a intervenção do Estado:

[...] a propensão para votar à direita cresce à medida que aumenta o volume global do capital possuído e, também, à medida que aumenta o peso relativo do capital econômico na estrutura do capital, ao passo que a propensão para votar à esquerda aumenta, nos dois casos, em sentido inverso (Bourdieu, 2007, p. 411).

Portanto, é a partir da análise relacional dos capitais atinentes aos estudantes em tela e, conjuntamente, com lazer, interação informacional, literária, musical, credo religioso etc., que procuraremos compreender o sentido sociopolítico do extremismo como fenômeno histórico. Por tudo isso, não se trata de análise do “pobre de direita”, mas do estudo das estruturas, dos processos e das mediações sociais que, conjuntamente, tendem a contribuir para que, a despeito de explorados, esses agentes tendam (o que deve ser verificado empiricamente) a adquirir a percepção de mundo de outras frações de classe que não as suas.

O artigo está organizado em quatro seções principais, além desta introdução. Na primeira, discutimos a construção de certo “índice” de extremismo com base no cruzamento estatístico descritivo de variáveis políticas, sociais e identitárias dos estudantes. Na segunda, delineamos sociologicamente os *habitus* de três cursos específicos – Engenharia Civil, Administração e Jornalismo – analisando a distribuição de capitais, práticas sociais e mediações religiosas e culturais. A terceira seção apresenta os resultados da Análise de Correspondência Múltipla (ACM),

6 Grossíssimo modo, *habitus* pode ser sintetizado como a “gramática geradora de condutas” (Bourdieu, 1999, p. 355). Ele encarna conjunto de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (resultantes da incorporação das estruturas sociais) e estruturantes (capazes de organizar as práticas e as percepções sobre as práticas), conquistadas ao longo da trajetória do indivíduo. Já o capital pode ser compreendido como propriedade, ou seja, recurso disputado em determinado campo social. Sua versão cultural denota o conjunto de qualidades intelectuais produzidas pelo pertencimento social a determinada classe e círculo familiar; portanto, é transmitido pela família, instituição escolar etc. – tendo, como desdobramento, o capital escolar como uma de suas modalidades. A classe social, grosso modo, resulta do volume e da estrutura de distribuição dos diferentes capitais, em especial o econômico e o cultural, superando, por um lado, o caráter economicista da concepção marxista de classe e, por outro, imprimindo-lhe caráter multidimensional. Por sua vez, a violência simbólica tende a ser exercida pela classe dominante sobre a dominada (ou de um grupo dominante sobre o dominado). Consiste na imposição de categorias de percepção sobre o mundo social com a cumplicidade (no sentido de desconhecimento) dos próprios dominados.

destacando a articulação relacional entre posições sociais e disposições políticas. Por fim, nas considerações finais, sintetizamos os achados do estudo, argumentando que o extremismo político juvenil, no caso, o de direita, manifesta-se como uma proposta de sociabilidade atravessada por assimetrias de capital, práticas sociais conservadoras e moralismos religiosos, enquanto posições progressistas se associam à primazia do capital intelectual e à crítica à ordem social vigente.

2 CONSTRUINDO O ÍNDICE DE EXTREMISMO

Convém destacar que, no presente artigo, não lidamos com um “índice de extremismo” já pronto de antemão, que operaria como parâmetro para nossos estudos com vistas a medir os diferentes níveis de percepção encontrados. Optamos, ao contrário, por construir um padrão mediante o cruzamento de dados provenientes das respostas às perguntas do segundo bloco do questionário, que são de cunho político, às categorias gênero, raça, religião, renda familiar declarada e escolaridade, constantes do primeiro bloco de questões (identitárias e socioeconômicas). O índice de extremismo, destarte, foi construído a partir de 14 questões constantes do segundo bloco do questionário, relacionadas a temas como segurança pública, moralidade, economia e política institucional. As respostas foram recodificadas com base em um eixo conservador/progressista, sendo atribuídos escores binários (1 para respostas alinhadas ao extremismo de direita; 0 para as demais). As variáveis foram agrupadas por afinidade temática: (a) segurança e punitivismo (ex: redução da maioria penal, pena de morte, armamento); (b) economia e Estado (ex: corte na educação, reforma da previdência); (c) moral e valores (ex: união homoafetiva); (d) política institucional (ex: avaliação de Bolsonaro, voto em 2018). Na Análise de Correspondência Múltipla (ACM), essas variáveis compuseram o conjunto de modalidades ativas, isto é, aquelas que definem a configuração do espaço cartesiano. As variáveis suplementares, como curso, gênero, renda e religião, foram incluídas como fatores de contextualização, permitindo identificar a posição dos agrupamentos sociais em relação aos polos ideológicos⁷.

Por exemplo, a questão “em quem você votou no 2º turno nas eleições de 2018?” foi cruzada com a categoria gênero, demonstrando que mulheres tendem a ser mais progressistas que homens. Assim, cursos com maior percentual de mulheres tenderão (isoladas as demais variáveis) a serem mais progressistas em política. Foram escolhidas 14 questões cuja função consiste em apreender o perfil dos respondentes, cobrindo as áreas de política, percepção social, economia e moral. As questões escolhidas são as seguintes: voto no 2º turno, tipo de presidente, avaliação da PM como instituição, uso da violência pela PM, armamento da população, avaliação do governo Jair Bolsonaro, redução da maioria penal, prisão de Lula da Silva, justiça popular, combate à corrupção, posição quanto à pena capital – questões cujas respostas apontam para as tomadas de posição política dos respondentes e suas percepções acerca da punibilidade social (tanto na sociedade quanto no Estado). As duas seguintes – reforma da previdência e corte na educação –, por seu lado, cobrem a posição dos agentes acerca das reformas do Estado, delineando sua defesa

⁷ Para maiores informações, vide apêndice.

(ou crítica) a medidas de cunho nitidamente neoliberais. Por fim, a última questão escolhida – união civil entre pessoas do mesmo sexo – conta com a vantagem de indicar a posição moral dos estudantes quanto aos modelos de afeto e de casamento e se devem (ou não) ser aceitos – tanto moral quanto legalmente – pelo Estado e pela sociedade. Salientamos que a análise das categorias identitárias e dos capitais econômico e cultural não se pretende exaustiva.

Os dados acerca de “gênero” demonstram que mulheres apresentam percepções menos extremistas do que homens, mas tendem a apresentar maiores percentuais de não respostas, especialmente em temas de política econômica⁸. Quanto à “religião”, evangélicos se destacam por defenderem posições mais, no geral, extremistas⁹. Sobre a categoria “raça”, brancos são mais extremistas, neoliberais e, do ponto de vista identitário, progressistas que pardos que, por sua vez, ocupam posição intermediária nesses quesitos, sendo mais conservadores que pretos, grupo mais progressista da presente análise¹⁰. Já sobre renda familiar declarada, os dados apontam correlação positiva entre aumento do orçamento e intensificação de extremismo, especialmente quanto à política, ao senso punitivista e à defesa de posições marcadamente neoliberais¹¹. Sobre a escolaridade dos responsáveis masculinos, detectamos diferença qualitativa nas tomadas de posição favoráveis à violência: alunos cujos pais possuem ensino médio tendem a defender mais intensamente medidas punitivas que estudantes cujos pais contam com ensino superior, posto que o grupo caracterizado por responsáveis com capital escolar médio tende a defender, com mais intensidade, medidas letais (de extermínio) do que a fração de pais de maior capital escolar (que se concentram na defesa da Operação Laja-Jato e punições institucionalizadas¹²).

Em síntese, o gênero feminino tende a ser mais progressista que o masculino (caracterizando-se, ademais, por apresentar altos percentuais de não respostas); os evangélicos apresentam disposições mais extremistas e/ou conservadoras que católicos no geral; brancos contam com propensão a serem mais conservadores que pardos que, por sua vez, tendem a ser mais conservadores que pretos (notadamente progressistas); há correlação positiva entre aumento de renda

8 No quesito “tipo de presidente”, por exemplo, 67,8% dos homens optaram por dirigente autoritário/técnico, percentual que cai a 45,5% entre mulheres – configurando disparidade de 22,3%.

9 No 2º turno, 46,9% dos evangélicos votaram em Bolsonaro para 31,4% dos católicos, uma diferença de 15,5%.

10 A despeito de boa parte da bibliografia sobre o tema preconizar a junção heurística entre as categorias pretos e pardos, como, por exemplo, Guimarães (2004), percebemos empiricamente que havia uma distinção fundamental de tomadas de posição entre os respondentes que impedia tal engenho. Por exemplo, no quesito voto no 2º turno, 39% dos brancos escolheram Jair Bolsonaro, seguidos de 33,9% de pardos e, bem distante, 28,3% de pretos.

11 Dentro desse padrão, quanto maior a renda familiar maior o percentual de voto na extrema-direita: 21,6% (até 2 salários mínimos [SM]), 38,3% (de 2 a 4 SM), 40% (de 4 a 10 SM) e 59% (acima de 10 SM).

12 Exemplo: apoio ao justicamento com as próprias mãos (42,9%) e, especialmente, pela defesa da pena capital (78,2%) caracterizam as frações com EM ao passo que a categoria ES se destaca pela defesa da prisão de Lula (48,3%) e combate à corrupção (33,3%). Finalmente, não foram encontrados dados significativos no que diz respeito às responsáveis femininas.

e posições conservadoras. Apresentadas as tendências básicas que atravessam os agrupamentos em tela, analisaremos, em seguida, os cursos da Estácio JF¹³ para sua caracterização sociológica.

2.1 DELINEANDO SOCIOLOGICAMENTE OS CURSOS: ENGENHARIA CIVIL E ADMINISTRAÇÃO

Tendo como foco a posição socioeconômica dos cursos de exatas, eles aparecem, praticamente, empatados entre as frações mais altas de nosso universo de análise:

Tabela 1 - Curso versus renda familiar total.

			Direito	Jornalismo	Engenharia Civil	Administração	Enfermagem	Odontologia	Total
P 16 Renda	até 2 SM	Contagem	12	19	20	9	26	20	106
		% em P16Rrenda	11,30%	17,90%	18,90%	8,50%	24,50%	18,90%	100,00%
		% em Curso	23,50%	39,60%	29,90%	15,30%	42,60%	22,70%	28,30%
	2 a 4 SM	Contagem	23	16	25	28	31	29	152
		% em P16Rrenda	15,10%	10,50%	16,40%	18,40%	20,40%	19,10%	100,00%
		% em Curso	45,10%	33,30%	37,30%	47,50%	50,80%	33,00%	40,60%
	4 a 10 SM	Contagem	13	12	14	14	2	28	83
		% em P16Rrenda	15,70%	14,50%	16,90%	16,90%	2,40%	33,70%	100,00%
		% em Curso	25,50%	25,00%	20,90%	23,70%	3,30%	31,80%	22,20%
	acima de 10 SM	Contagem	3	1	8	8	2	11	33
		% em P16Rrenda	9,10%	3,00%	24,20%	24,20%	6,10%	33,30%	100,00%
		% em Curso	5,90%	2,10%	11,90%	13,60%	3,30%	12,50%	8,80%

13 Algumas considerações se fazem necessárias acerca do Centro Universitário Estácio JF (e da Estácio Participações, hoje pertencente à Yduc). Partimos da premissa de que a empresa em tela consiste em uma “organização” (Chauí, 1999), uma entidade definida por ser prática social determinada por sua instrumentalidade em atingir fins particulares cujas operações se centram nas ideias de eficácia, eficiência e produtividade. A organização é fruto dessa concepção gerencial de ordem neoliberal. “Não lhe compete discutir ou questionar sua própria existência, sua função, seu lugar no interior da luta de classes, pois isso, que para a instituição social é crucial, é, para a organização, um dado de fato” (Chauí, 1999, p. 6). Seu referencial é, por excelência, o próprio mercado de forma que, quando observada na produção de serviços educacionais, prima por oferecê-los de acordo com as necessidades mercadológicas vigentes, moldando-se aos constrangimentos de aderência às percepções e/ou demandas (do mercado). A unidade de Juiz de Fora, de acordo com dados do *Relatório Institucional/2020*, foi credenciada em 2002 como Faculdade Estácio de Sá Juiz de Fora (FESJF) e, no período do relatório, já havia atingido 22 cursos ativos com mais de 4 mil alunos e mais de 100 docentes, além de 154 funcionários. A Estácio Participações – que se torna sociedade anônima em 2007, seguindo todos os preceitos de reengenharia organizacional – por sua vez, é adquirida pela Yduc, uma holding educacional, em 2019.

Total	Contagem	51	48	67	59	61	88	374
	% em P16Rrenda	13,60%	12,80%	17,90%	15,80%	16,30%	23,50%	100,00%
	% em Curso	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Testes qui-quadrado			
	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	38,839 ^a	15	0,001
Razão de verossimilhança	45,359	15	0
Associação Linear por Linear	0,835	1	0,361
N de Casos Válidos	374		
a. 2 células (8,3%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 4,24.			

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

Na junção¹⁴ entre os dois estratos mais altos (de 4 a 10 SM e acima de 10 SM), novamente os dois cursos se posicionam na região de maior concentração: 37,3% para Administração e 32,8% para Engenharia¹⁵. Na fração mais alta (acima de 10 SM), o primeiro atinge 13,6%; o segundo, 11,9%. Já no estrato mais baixo (até 2 SM), Administração observa o menor percentual (15,3%), sendo que Engenharia comporta 29,9%, demonstrando baixos percentuais para os menores índices de orçamento familiar. Em síntese, ambos apresentam alto capital econômico, com significativa concentração nos estratos superiores (para o universo estudado) e pouca concentração nos níveis mais baixos.

Quanto à formação intelectual dos responsáveis de ambos os sexos, que corresponde ao capital escolar repassado aos discentes, ela tende a não duplicar o capital econômico. Para os responsáveis masculinos, o curso de Administração apresenta 84,2% de seus alunos na faixa que engloba Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio Total (EM), sendo que Engenharia fica pouco abaixo (83,1%) para os dois patamares, caracterizados por baixa e média formação escolar, respectivamente.

¹⁴ O qui-quadrado pode ser visto na pequena tabela abaixo da principal: seu valor, na grande maioria dos casos, é inferior 0,05, o que indica que há associação estatística significativa entre as variáveis.

¹⁵ Como nosso objetivo consiste em caracterizarmos o perfil de cada curso, nossa leitura se concentra nas colunas. Por exemplo, 20,9% dos alunos de engenharia pertencem a famílias cuja renda oscila de 4 a 10 SM ao passo que 11,9% dos estudantes desse curso se encaixam na renda familiar acima de 10 SM, o que faz com que 32,8% deles pertençam aos dois estratos mais altos, como dissemos. A leitura leva em consideração, portanto, a variável “% em curso” e segue essa lógica em todas as análises de tabelas binárias.

Tabela 2 - Curso versus escolaridade responsável masculino.

		Direito	Jornalismo	Engenharia Civil	Administração	Enfermagem	Odontologia	Total
EF	Contagem	22	16	33	29	30	29	159
	% em EF	13,80%	10,10%	20,80%	18,20%	18,90%	18,20%	100,00%
	% em Curso	44,90%	35,60%	50,80%	50,90%	52,60%	34,10%	44,40%
EM	Contagem	13	21	21	19	18	37	129
	% em EM	10,10%	16,30%	16,30%	14,70%	14,00%	28,70%	100,00%
	% em Curso	26,50%	46,70%	32,30%	33,30%	31,60%	43,50%	36,00%
ES	Contagem	12	7	11	9	7	18	64
	% em ES	18,80%	10,90%	17,20%	14,10%	10,90%	28,10%	100,00%
	% em Curso	24,50%	15,60%	16,90%	15,80%	12,30%	21,20%	17,90%
nresp	Contagem	2	1	0	0	2	1	6
	% em nresp	33,30%	16,70%	0,00%	0,00%	33,30%	16,70%	100,00%
	% em Curso	4,10%	2,20%	0,00%	0,00%	3,50%	1,20%	1,70%
Total	Contagem	49	45	65	57	57	85	358
	% em Total	13,70%	12,60%	18,20%	15,90%	15,90%	23,70%	100,00%
	% em Curso	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Testes qui-quadrado			
	Valor	Df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	17,574a	15	0,286
Razão de verossimilhança	18,926	15	0,217
Associação Linear por Linear	0	1	0,988
N de Casos Válidos	358		
a. 6 células (25,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,75.			

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

Administração apresenta 33,3% e Engenharia 32,3% para EMT, sendo que, quanto à formação mais baixa (EFT), o primeiro atinge 50,9% e, praticamente, empata com o segundo (50,8%), ambos com intensa concentração na camada mais desescolarizada. No nível mais alto (que engloba

ensino superior e pós-graduação, representado pela sigla ES), a despeito de seus capitais econômicos significativos, não se destacam no nível de formação escolar mais alta: Administração com 15,8% e Engenharia 16,9% permanecem na média.

Já as responsáveis femininas observam índices significativos nos níveis mais baixos (EFT) de formação escolar (47% para engenharia e 50% para administração); ademais, apresentam percentuais irrisórios na formação intermediária com apenas 30,3%, e 22,4% respectivamente. Quanto ao ES, têm níveis médios (21,2% e 24,1%, na mesma sequência), apesar da alta concentração de seus capitais econômicos. Portanto, detectamos dualidade estrutural de capitais que atravessam os dois cursos, com predominância do econômico sobre o escolar em ambos os gêneros.

Tabela 3 - Curso versus Escolaridade da Responsável Feminina.

		Direito	Jornalismo	Engenharia Civil	Administração	Enfermagem	Odontologia	Total
EF	Contagem	26	14	31	29	30	26	156
	% EF	16,70%	9,00%	19,90%	18,60%	19,20%	16,70%	100,00%
	% em Curso	53,10%	29,20%	47,00%	50,00%	50,80%	29,90%	42,50%
EM	Contagem	15	19	20	13	21	37	125
	% em EM	12,00%	15,20%	16,00%	10,40%	16,80%	29,60%	100,00%
	% em Curso	30,60%	39,60%	30,30%	22,40%	35,60%	42,50%	34,10%
ES	Contagem	8	15	14	14	7	23	81
	% em ES	9,90%	18,50%	17,30%	17,30%	8,60%	28,40%	100,00%
	% em Curso	16,30%	31,30%	21,20%	24,10%	11,90%	26,40%	22,10%
Nresp	Contagem	0	0	1	2	1	1	5
	% em Nresp	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	20,00%	20,00%	100,00%
	% em Curso	0,00%	0,00%	1,50%	3,40%	1,70%	1,10%	1,40%
Total	Contagem	49	48	66	58	59	87	367
	% em Total	13,40%	13,10%	18,00%	15,80%	16,10%	23,70%	100,00%
	% em Curso	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Testes qui-quadrado			
	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	23,149a	15	0,081
Razão de verossimilhança	24,902	15	0,051
Associação Linear por Linear	1,275	1	0,259
N de Casos Válidos	367		
a. 6 células (25,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,65.			

Fonte: elaborada pelo próprio autor.

Os dados constantes na tabela a seguir demonstram que Engenharia e Administração apresentam as maiores concentrações de homens da amostra. A concentração masculina em exatas chega a praticamente 80%, apontando para a persistente divisão do saber em nossa sociedade, expressa, sobretudo, no monopólio masculino em áreas de “ciências duras”. Os dados apontam 76,8% de homens contra 23,2% de mulheres em Engenharia, sendo que o mesmo padrão se repete, com menor intensidade, em Administração (61% de homens e 39% de mulheres).

Tabela 4 - Curso versus Gênero.

		Direito	Jornalismo	Engenharia Civil	Administração	Enfermagem	Odontologia	Total
Masculino	Contagem	23	26	53	36	12	34	184
	% em Sexo	12,50%	14,10%	28,80%	19,60%	6,50%	18,50%	100,00%
	% em Curso	45,10%	53,10%	76,80%	61,00%	19,40%	37,80%	48,40%
Feminino	Contagem	28	23	16	23	50	56	196
	% em Sexo	14,30%	11,70%	8,20%	11,70%	25,50%	28,60%	100,00%
	% em Curso	54,90%	46,90%	23,20%	39,00%	80,60%	62,20%	51,60%
Total	Contagem	51	49	69	59	62	90	380
	% em Sexo	13,40%	12,90%	18,20%	15,50%	16,30%	23,70%	100,00%
	% em Curso	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Testes qui-quadrado			
	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	51,720a	5	0
Razão de verossimilhança	54,564	5	0
Associação Linear por Linear	11,175	1	0,001
N de Casos Válidos	380		
a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 23,73.			

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

Engenharia observa, praticamente, 20% a mais de homens que Administração. Segue-se que o desenho que se configura apresenta dois cursos predominantemente masculinos, estruturados por forte divisão do conhecimento social sob intenso monopólio do saber técnico, capital essencial na área de exatas. Os efeitos deste tipo de monopólio para a construção do *habitus* dos agentes será discutido ao longo desta análise.

Quanto ao ponto de vista racial, a taxa de brancos permanece na média em relação a Jornalismo, não sendo sociologicamente significativa; em contrapartida, o percentual de pardos, grupo com tendências conservadoras, apresenta intensa concentração nos dois grupamentos. A isso se soma o baixo índice de pretos, segmento mais progressista da amostra, dados que, ao expressarem maiores frações de pardos, apontam para composição racial de tendências conservadoras e/ou extremistas.

Tabela 5 - Curso versus Raça.

		Direito	Jornalismo	Engenharia Civil	Administração	Enfermagem	Odontologia	Total
Branca	Contagem	24	23	32	28	27	60	194
	% em Cor	12,40%	11,90%	16,50%	14,40%	13,90%	30,90%	100,00%
	% em Curso	47,10%	46,90%	46,40%	48,30%	43,50%	67,40%	51,30%
Preta	Contagem	10	14	12	8	12	7	63
	% em Cor	15,90%	22,20%	19,00%	12,70%	19,00%	11,10%	100,00%
	% em Curso	19,60%	28,60%	17,40%	13,80%	19,40%	7,90%	16,70%
Parda	Contagem	16	11	23	20	21	20	111
	% em Cor	14,40%	9,90%	20,70%	18,00%	18,90%	18,00%	100,00%
	% em Curso	31,40%	22,40%	33,30%	34,50%	33,90%	22,50%	29,40%

Amarela	Contagem	1	1	2	1	2	1	8
	% em Cor	12,50%	12,50%	25,00%	12,50%	25,00%	12,50%	100,00%
	% em Curso	2,00%	2,00%	2,90%	1,70%	3,20%	1,10%	2,10%
Não sabe/ não quer responder	Contagem	0	0	0	1	0	1	2
	% em Cor	0,00%	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%	100,00%
	% em Curso	0,00%	0,00%	0,00%	1,70%	0,00%	1,10%	0,50%
Total	Contagem	51	49	69	58	62	89	378
	% em Cor	13,50%	13,00%	18,30%	15,30%	16,40%	23,50%	100,00%
	% em Curso	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Testes qui-quadrado			
	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	23,195a	20	0,279
Razão de verossimilhança	23,756	20	0,253
Associação Linear por Linear	1,216	1	0,27
N de Casos Válidos	378		
a. 12 células (40,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,26.			

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

A força da mediação religiosa pode ser observada na alta concentração de protestantes-evangélicos¹⁶ nos dois cursos – Administração (29,3%) e Engenharia (26,1%) –, o que contribui para a conformação de percepções políticas extremistas, como visto no “índice de extremismo”. As percepções da fração protestante geralmente primam por posições radicais, em especial, nas dimensões morais, econômicas e sociais.

16 No quesito religião, trabalhamos com a dicotomia católicos *versus* protestantes, construindo, assim, duas grandes categorias. Por exemplo, entre protestantes, incluímos testemunhas de Jeová, metodistas, evangélicos etc. Mediante esse expediente, conseguimos adensar cada um dos termos opostos e, dessa forma, configurar um jogo de oposições entre as duas visões confessionais de mundo, centrais na pesquisa.

Tabela 13 - Curso versus Religião.

Tabulação cruzada Curso * Religião								
		Direito	Jornalismo	Engenharia Civil	Administração	Enfermagem	Odontologia	Total
Católica	Contagem	27	13	37	26	32	45	180
	% em Religião	15,00%	7,20%	20,60%	14,40%	17,80%	25,00%	100,00%
	% em Curso	52,90%	27,10%	53,60%	44,80%	51,60%	50,60%	47,70%
Protest/ Evang	Contagem	12	7	18	17	22	22	98
	% em Religião	12,20%	7,10%	18,40%	17,30%	22,40%	22,40%	100,00%
	% em Curso	23,50%	14,60%	26,10%	29,30%	35,50%	24,70%	26,00%
Espírita	Contagem	5	4	2	5	1	11	28
	% em Religião	17,90%	14,30%	7,10%	17,90%	3,60%	39,30%	100,00%
	% em Curso	9,80%	8,30%	2,90%	8,60%	1,60%	12,40%	7,40%
Afrobrasileira	Contagem	4	2	0	1	0	0	7
	% em Religião	57,10%	28,60%	0,00%	14,30%	0,00%	0,00%	100,00%
	% em Curso	7,80%	4,20%	0,00%	1,70%	0,00%	0,00%	1,90%
Sem religião	Contagem	0	2	0	1	1	2	6
	% em Religião	0,00%	33,30%	0,00%	16,70%	16,70%	33,30%	100,00%
	% em Curso	0,00%	4,20%	0,00%	1,70%	1,60%	2,20%	1,60%
Não sabe/não respondeu	Contagem	3	20	12	8	6	9	58
	% em Religião	5,20%	34,50%	20,70%	13,80%	10,30%	15,50%	100,00%
	% em Curso	5,90%	41,70%	17,40%	13,80%	9,70%	10,10%	15,40%
Total	Contagem	51	48	69	58	62	89	377
	% em Religião	13,50%	12,70%	18,30%	15,40%	16,40%	23,60%	100,00%
	% em Curso	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Testes qui-quadrado			
	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	65,904a	25	0
Razão de verossimilhança	63,263	25	0
Associação Linear por Linear	4,834	1	0,028
N de Casos Válidos	377		
a. 16 células (44,4%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,76.			

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

Procuramos, agora, observar o papel desempenhado pelas práticas sociais¹⁷ na constituição dos *habitus* dos discentes. Os cursos se caracterizam por forte interação com música gospel, cuja influência, de acordo com os dados, tende a deixar seu nicho tradicional, o dos templos religiosos, e se deslocar às esferas do lazer e do gosto, colonizando espaços sociais que incidem sobre as subjetividades dos agentes. O sertanejo constitui outro dos tipos musicais de consumo predileto dos discentes, caracterizando-se por percepções conservadoras e sintonizadas à ordem estabelecida, especialmente quanto à cristalização de papéis sociais. As práticas literárias se concentram, por sua vez, em livros “técnicos” e de “autoajuda”, singularizando-se por fraca interação com as categorias “clássicos” e “aventuras”. Tal padrão de consumo cultural, segundo Grignon e Passeron (2009), é fortemente atravessado por lógicas de distinção simbólica e de reprodução de hierarquias sociais. Se o estilo “técnico” tende a duplicar a tecnicidade do conteúdo da matriz curricular, contribuindo para o “fechamento cognitivo” de seu universo, a fraca interação com estilos literários aponta afastamento de processos criativos, inerentes à capacidade intraceptiva dos estudantes. Ainda, apresentam interação com veículos tradicionais de comunicação (TVs, jornais) e acompanham *influencers*, com forte busca por “variedades” (esportes, entretenimento), fraca interação com temas políticos (conservadores).

O *habitus* desses dois cursos, Engenharia Civil e Administração, é atravessado por práticas sociais conservadoras com forte disposição a posições comprometidas com a preservação da ordem, dominação masculina, monopólio de conhecimento técnico e pouca capacidade crítica, à qual podemos acrescentar, pelo capital escolar, quase que ausência de capacidade de abstração (e de recepção crítica de mensagens, incluindo as religiosas). Os dados apontam para frações de classe estruturadas pelo predomínio do capital econômico sobre o cultural/escolar, atravessadas pela forte mediação da matriz religiosa de cunho evangélico. Agora, realizaremos o inverso – apresentaremos cursos estruturados por dualidades semelhantes às descritas, mas invertidas.

2.2 JORNALISMO

Quanto ao capital econômico, observamos que o grupo possui apenas 2,1% de seus estudantes no estrato mais alto, ou seja, sua diferença em relação à Engenharia e à Administração é muito significativa, estabelecendo forte jogo de oposição. Somando os dois níveis mais altos, Jornalismo chega a 27,1%, mais uma vez abaixo dos cursos de exatas. O percentual deste agrupamento para o estrato mais baixo é significativamente alto, o que demonstra forte concentração no patamar economicamente mais desassistido.

Sobre a escolaridade do responsável masculino, apresenta somente 35,6% de seus estudantes para o estrato mais baixo. Quando observamos, por outro lado, a formação média, ela chega a 46,7%, apesar de seu pequeno capital econômico. Já nas categorias de formação mais alta, o curso permanece na média. Os percentuais apontam que a desigualdade dos capitais econômicos entre Jornalismo e os cursos de exatas se inverte em termos de capital escolar/intelectual.

¹⁷ Para a leitura das tabelas referentes às práticas e mediações sociais, ver Carvalho (2024).

O curso de humanas se caracteriza por alto volume de capital escolar médio e, além do mais, conquista índices de capital escolar relativamente homogêneos – nos níveis de melhor formação – em relação aos cursos de maior concentração econômica. Portanto, existe jornalismo, de um lado, e exatas, de outro, em oposição simétrica quanto aos capitais econômico e escolar. Esse padrão se repete entre as responsáveis femininas? Elas apresentam apenas 29,2% para o nível mais elementar de formação escolar; quanto ao capital médio, atingem a maior colocação (39,6%). A despeito da enorme desproporção entre os capitais econômicos, Jornalismo apresenta o maior percentual de toda a amostra para o mais alto tipo de capital escolar (31,3%). Portanto, o mesmo padrão de concentração desse tipo de capital se repete com maior intensidade entre as responsáveis femininas. Os dados delineiam alto capital escolar/intelectual e baixo capital econômico, surpreendente jogo de oposição com exatas.

Em termos de gênero, sua composição é equilibrada – 53,1% de homens e 46,9% de mulheres, o que descarta fortes atravessamentos determinados pela primazia masculina. Já o percentual de brancos é o mais baixo da tríade (apenas 46,9%), ao passo que o de pardos é menos da metade (22,4%) do de brancos. Trata-se do único a apresentar o maior índice de pretos (28,6%) que, inclusive, é superior ao de pardos. Quanto à religião: é o curso que apresenta menores percentuais de protestantes-evangélicos (14,6%). Ademais, o alunado em questão se singulariza por atingir o maior patamar para católicos (27,1%) e para a categoria ausência de religião (41,7%). Portanto, Jornalismo caracteriza-se por apresentar as mais baixas taxas de protestantes-evangélicos; altas taxas de católicos e, também, de não professantes de religião.

No que concerne às práticas sociais, as informações sobre escuta de sertanejo são instigantes, com Jornalismo apresentando a menor taxa da amostra – 38,8%; são, ainda, os que contam com os menores percentuais para música gospel (apenas 16,3%). Surge, portanto, estética musical que se opõe à dos cursos de exatas, de baixíssima interação com estilos atravessados pela semântica ruralista e/ou religiosa. Ao contrário, a MPB é o estilo preferido da área, o que aponta para concepções permeadas, historicamente, por manifestações culturais, políticas e de resistência à própria ditadura civil-militar (Fernandes, 2018).

Jornalismo é o curso que apresenta os menores valores para a categoria “livros técnicos”: apenas 36,7%, ao passo que, para “autoajuda”, os percentuais, mais uma vez, são os mais baixos – somente 20,4% –, categoria essa que aponta para a resolução de problemas estruturais pela via do *self*. Agora, é necessário observarmos as demais categorias – “aventura”, “infantis” e “clássicos”. O curso apresenta os maiores índices da amostra para esses três tipos de literatura, com 51%, 10,2% e 34,7%, respectivamente. O que, ao contrário de exatas, aponta para forte abertura aos processos de intracepção, isto é, à capacidade criadora dos agentes sociais, em oposição aos processos de colonização das dimensões objetiva e subjetiva. Quanto à interação com meios de comunicação, o percentual dos que “nunca” assistem à TV é o maior de toda a amostra (32,7%). Como se podia esperar, quanto à leitura de jornais, na categoria “todos os dias”, Jornalismo fica com 38,8%, o percentual mais alto de nosso universo, o que se repete para a categoria de interação com redes sociais (85,7%). O grupo apresenta a maior taxa para interação com conteúdo político e de esquerda e a menor para vídeos de direita e taxas médias para consumo de “variedades”

(entretenimento, esportes etc.). As interações com as mídias são estruturadas, cotidianamente, por intensa exposição a perfis ou conteúdos de esquerda e/ou temas progressistas e afins.

Demarca-se correlação negativa entre capitais econômico e cultural de forma que estamos sob a égide do domínio do capital intelectual sobre o econômico, o que, como bem demonstra a tradição sociológica (Bourdieu, 1999; 2007; Pierucci, 1989) tem profundas influências sobre o *habitus* e as tomadas de posição dos agentes à esquerda. Padrão ao qual se alia conjunto de mediações atravessadas por percepções progressistas acerca do mundo social, quer seja na escuta musical, na leitura de livros ou contato com mídias digitais, atingindo a ruptura e/ou menor contato com mensagens religiosas (especialmente as de conteúdo mais extremo). A seguir, iremos apresentar os resultados obtidos pela Análise de Correspondência Múltipla (ACM) em nosso universo de forma a complementar nosso delineamento dos *habitus* dos três grupos em tela.

3 ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA MÚLTIPLA (ACM): POSIÇÕES EXTREMISTAS DE DIREITA VERSUS PROGRESSISTAS

A Análise de Correspondência Múltipla (ACM) transpõe dados referentes a tabelas binárias, estruturadas a partir da influência de variáveis independentes sobre dependentes em planos cartesianos nos quais as propriedades sociais dos agentes são representadas de forma estrutural, multidimensional e relacional (Klüger, 2018). A apresentação dos dados (representados por nuvens de indivíduos ou propriedades) se adequa à concepção relacional do social (Bertoncello, 2016). Ao contrário do método “orientado pela variável”, a ACM obedece ao “modo topológico de raciocínio que retém o indivíduo como unidade de análise para garantir um forte elo entre ontologia, metodologia e teoria social” (Wacquant, 2013, p. 93). A criação de “nuvens de pontos”, representativas de agentes ou de propriedades, situa-os em espaços objetivos cujas distâncias ou proximidades permitem a interpretação de padrões subjacentes à sua dinâmica de aglomeração e de dispersão. Portanto, o método estabelece padrões de correlação entre as posições sociais dos agentes e suas práticas e tomadas de posição nos mais variados domínios da vida social (Klüger, 2018, p. 69).

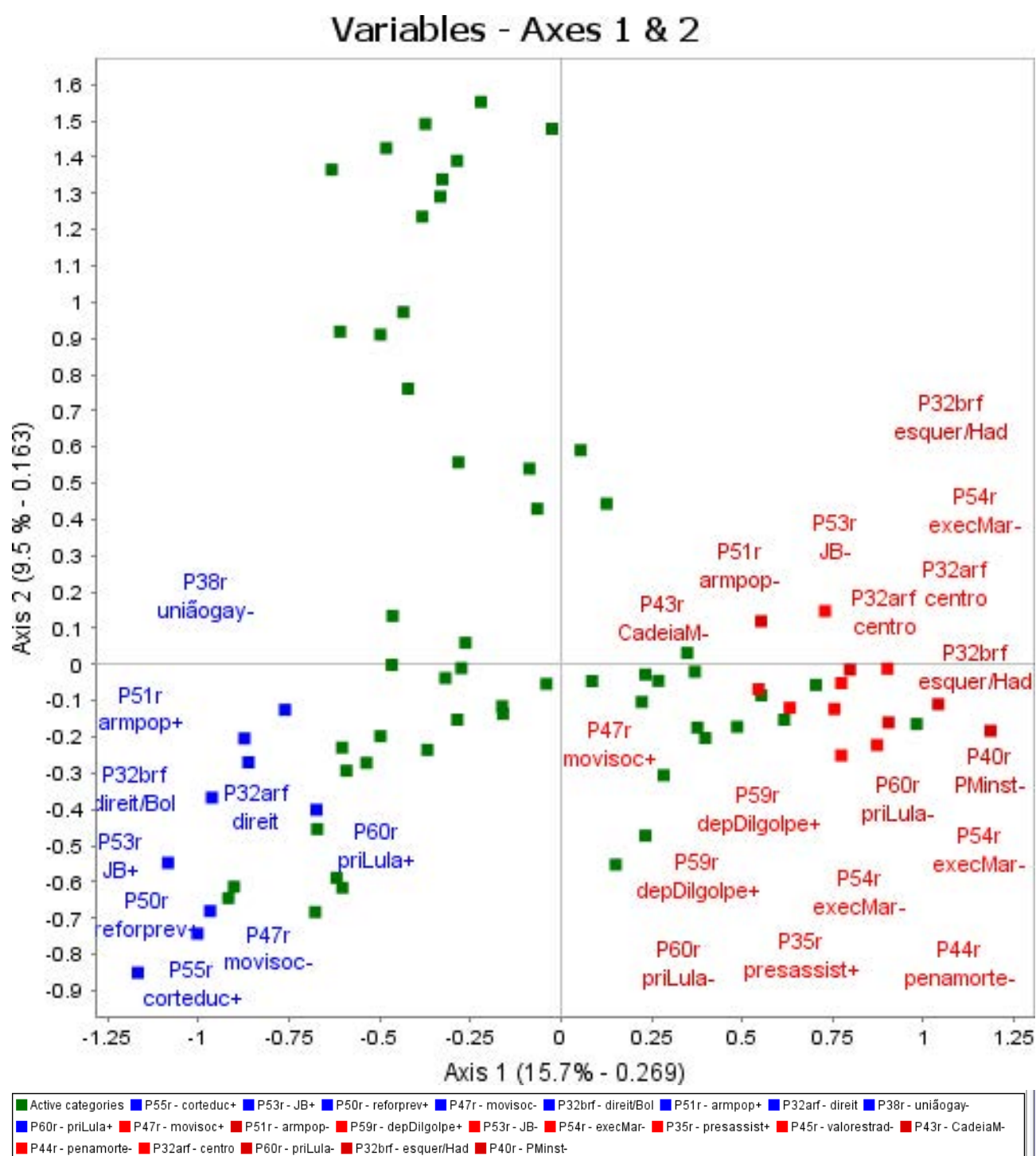
A proximidade entre os pontos (quer sejam agentes ou propriedades) não depende da relação entre eles, a exemplo de redes sociais; ao contrário, a dispersão ou a aproximação ocorre em função da distribuição de seus capitais e de seus atributos sociais. Portanto, dispersão e aglomeração dependem da similaridade ou diferença dos *habitus* constitutivos dos agentes e de seus atributos sociais, determinando o tipo e a dinâmica da disposição dos agentes ou das propriedades representadas no espaço cartesiano. “Essa lógica *relacional* implica que as práticas sociais não têm significado em si mesmas, mas apenas em contraste ou em relação com outras” (Bertoncello, 2016, p. 2). A ACM ainda permite a apreensão de afinidades eletivas, postulando que, “em lugar de uma influência unidirecional de variáveis independentes sobre dependentes” (Klüger, 2018, p. 81), há múltiplas direções possíveis para os nexos causais.

Dentro dessa lógica multideterminada, as modalidades consideradas ativas¹⁸ serão aquelas responsáveis pela configuração dos eixos, pois nem todo tipo de variável é capaz de influenciar o estabelecimento dos eixos axiais e a dispersão de seus pontos (quer sejam modalidades quer sejam indivíduos). Já o segundo tipo, as suplementares¹⁹, caracterizam-se por ter “massa zero”, ou seja, não interferem na composição do plano cartesiano, sendo instrumentos metodológicos de complementação ao oferecerem informações adicionais, como dados socioeconômicos. O gráfico a seguir explicita o eixo 1:

18 Para otimizar espaço, colocaremos apenas alguns exemplos das questões recategorizadas. Ligadas às modalidades ativas: P32b (Em qual candidato você votou no segundo turno?): ‘esquerd/Had’ (esquerda/Haddad); ‘direit/Bol’ (direita/Bolsonaro); ‘absten’ (abstenção); ‘nsabe/nquisresp’ (não sabe/não quis responder). P35 (Em sua opinião, o Brasil precisa de um presidente que:) com as seguintes respostas recategorizadas: ‘presautefic+’ (presidente que seja mais autoritário e/ou eficiente); ‘preassist+’ (presidente que atenda mais demandas de ricos e pobres e presidente que atenda primeiro demanda de pobres e marginalizados); ‘presnresp’ (não respondeu). P38 (Com a frase: ‘O casamento gay não deve ser legalizado, devemos é defender a família tradicional’) com as seguintes respostas recategorizadas: ‘uniãogay+’ (concorda com a união homossexual) e ‘uniãogay-’ (discorda da união homossexual). P44 (Sobre a pena de morte, você é:) com as seguintes respostas recategorizadas: ‘penamorte/perp+’ (a favor da pena de morte e/ou prisão perpétua) e ‘penamorte/perp-’ (contra a pena de morte e/ou prisão perpétua). A P50 (Sobre a Reforma da Previdência, qual das seguintes alternativas se aproxima mais da sua opinião:) com as seguintes respostas recategorizadas: ‘reforprev+’ (a favor da reforma da previdência), ‘reforprev-’ (contra a reforma da previdência) e ‘reforprev. Nresp’ (não sabe/não quis responder). Tais questões fazem parte do segundo bloco do questionário. Para mais informações sobre todo o questionário, ver apêndice.

19 Quanto às suplementares, por exemplo: P11b (escolaridade da responsável feminina) com nove modalidades (‘não frequentou escola’; ‘ensino fundamental elementar’ (EFE)/ (1ª a 4ª série); ‘ensino fundamental avançado’ (EFA)/ (5ª a 8ª série); ‘ensino médio incompleto’ (EMI); ‘ensino médio completo’ (EMC); ‘ensino superior incompleto’ (ESI); ‘ensino superior completo’ (ESC); ‘pós-graduação’ (PG); ‘não sabe/não quis responder’). Neste caso, recategorizamos as duas fases do fundamental em EF; as duas do nível médio em EM e as duas fase do ensino superior e a pós-graduação como ES. P16 (renda familiar) com quatro modalidades (‘até 2 salários mínimos’; ‘de 2 a 4 salários mínimos’; ‘de 4 a 10 salários mínimos’ e ‘acima de 10 salários mínimos’). A P30a (você tem religião?) com duas modalidades (‘sim’ e ‘não’). P30b (se tiver, qual é a sua religião?) com sete modalidades (‘católica’, ‘protest/Evang/cristão/T. Jeová/Metod [protestante/evangélico/cristão/Testemunha de Jeová/Metodista]; ‘espírita’; ‘afro-brasileira’; ‘ateu/agnóstico’; ‘sem religião’; ‘não sabe/não quis responder’). Essas questões compõem a primeira parte do questionário, com vistas a posicionar sociologicamente os alunos.

Gráfico ACM 1 – Projeção das variáveis ativas sobre o eixo 1.



Fonte: elaborado pelos próprios autores.

O eixo 1/horizontal, com variância de 67,2%, estrutura-se mediante a oposição entre duas matrizes. Do lado esquerdo (em azul), concentram-se as respostas politicamente autoritárias, moralmente conservadoras e ultra-liberais em termos político-econômicos, representadas pelas modalidades vinculadas à defesa da redução da maioria penal, do armamento da população e da prisão de Luís Inácio Lula da Silva. Ademais, são favoráveis às reformas do Estado, destacando-se, entre elas, o corte na educação, na previdência e o combate às leis trabalhistas (a última modalidade não aparece na tabela com intuito de dar mais nitidez às categorias centrais do gráfico). Se, do ponto de vista do aparelho do Estado e da agenda de segurança pública, o grupo apresenta percepção punitivista, quanto aos valores identitários e morais, os respondentes são contrários à união de pessoas do mesmo sexo e, especialmente, críticos aos movimentos sociais (como pretos, MST e LGBTQIA+). As modalidades ainda expressam opção pela direita no 1º turno das eleições de 2018 com voto em Jair Bolsonaro, repetindo a escolha no segundo turno e durante o período de aplicação do questionário (agosto de 2019) mediante a avaliação positiva do ex-capitão. Modalidades essas centrais na demarcação da força de concentração das percepções que estruturam o campo social, ancorando todo o espaço de direita do plano cartesiano.

As modalidades acima citadas nos permitem o acesso sociológico às visões de mundo dos agentes mais extremistas, desvendando as várias dimensões nas quais se estruturam, isto é, por meio de campos semânticos entrelaçados. Observamos, ademais, que os respondentes se posicionam a favor da deposição da então presidenta, Dilma Rousseff (2010-2016), sob o argumento da “legalidade do processo”, sendo, ao mesmo tempo, contrários à divulgação das conversas entre o ex-juiz Sérgio Moro, e os procuradores da Operação Lava-Jato. É possível perceber que os demais padrões indicam outras três dimensões centrais deste tipo específico de posição cuja substância histórica se cinde na esfera moral, punitiva, economicamente liberal e política. É um constructo multidimensional, como a tradição da sociologia genética já percebera (Pierucci, 1987; Mariano, 2005; Messenberg, 2018; Miguel, 2022), com enorme ênfase na dimensão do comportamento como a rejeição à união civil entre pessoas do mesmo sexo.

Estabelecendo forte jogo de oposição relacional, o aglomerado das modalidades progressistas/vermelho se define, no plano cartesiano, pela defesa de presidente assistencialista, com voto no centro e na esquerda no 1º turno e em Fernando Haddad, no 2º. O grupo também é crítico a Jair Bolsonaro, avaliando negativamente sua administração, posição que também se estende aos representantes do aparato punitivo do Estado: especialmente à Polícia Militar cuja existência, dentro dessa lógica, deve ser repensada, ao passo que a corporação, segundo os respondentes, não deveria usar de violência para contenção e controle de manifestações populares. São contrários à redução da maioria penal e à prisão de Luís Inácio da Silva e/ou à deposição de Dilma Rousseff, considerada golpe. Também rejeitam o armamento da população e a pena de morte e/ou prisão perpétua; como corolário, posicionam-se contra a execução de Marielle Franco. Por outro lado, mostram-se favoráveis a movimentos sociais (pretos, MST e LGBTQIA+) e não se deixam levar pelo “fracasso do indivíduo”. Portanto, o eixo 1 apresenta dois aglomerados que se

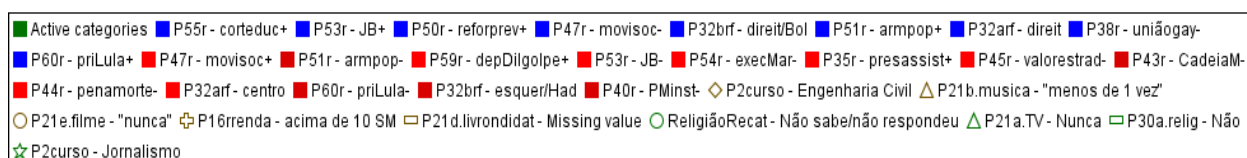
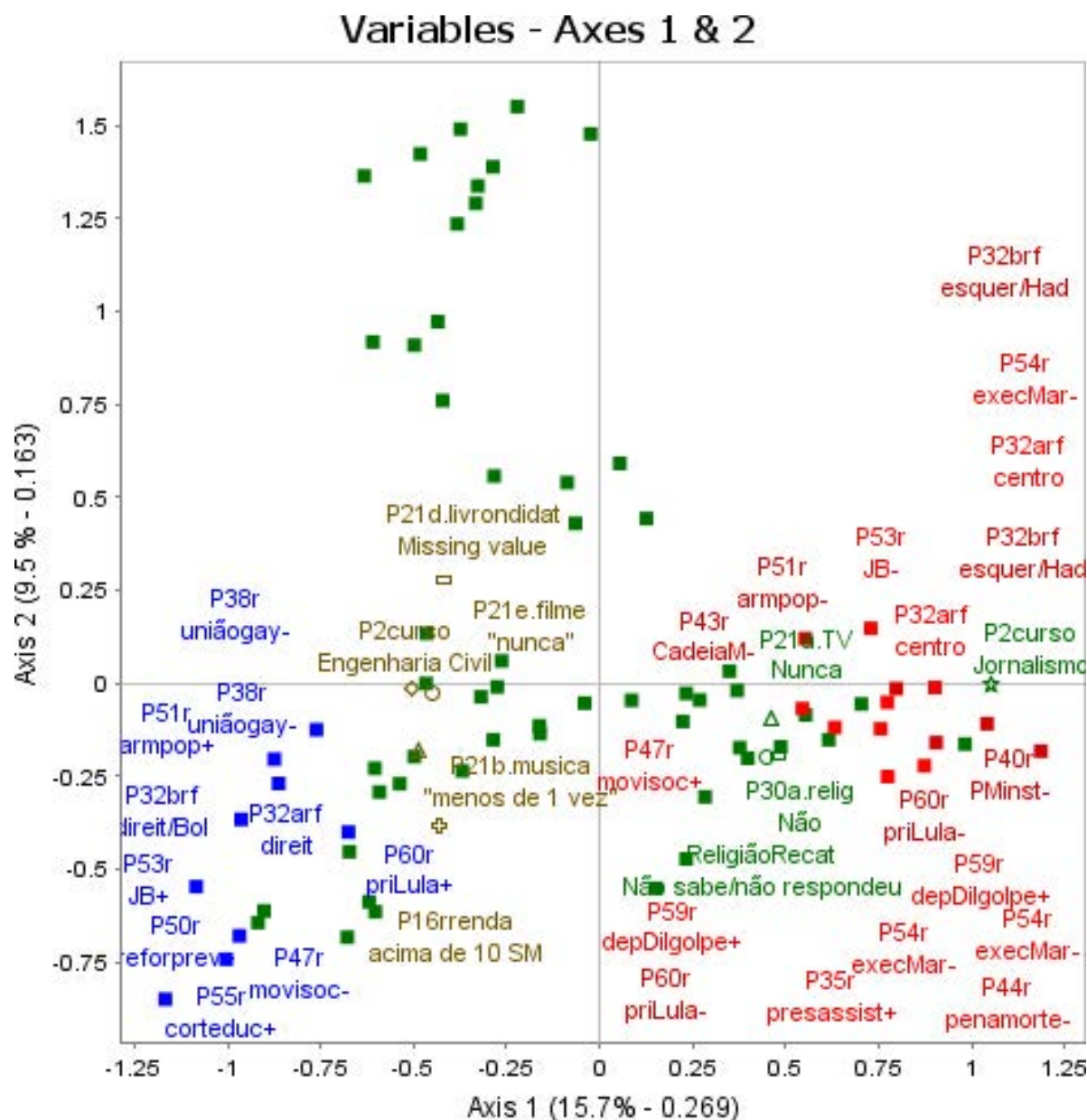
opõem – relacionalmente – um ao outro em função das diferenças que estruturam suas percepções – extremismo *versus* progressismo²⁰ – nas esferas política, econômica, securitária e moral.

3.1 AS MODALIDADES SUPLEMENTARES

As modalidades suplementares “curso” e “renda familiar”, como se vê no plano cartesiano abaixo, identificam que a matriz extremista, expressa pelas categorias ativas, representa a visão de mundo do curso de Engenharia Civil e, mais tecnicamente, a fração mais alta deste aglomerado (acima de 10 SM), corroborando a hipótese de que há relação positiva entre pertencimento a frações mais altas de classe e incremento da intensidade de percepções e de tomadas de posição extremistas. O que, ademais, confirma a configuração dada pelo predomínio do capital econômico sobre o escolar como central à compreensão da gênese do radicalismo de direita. Tendo em vista os dados, inferimos que quanto mais subimos na estrutura social, maior violência objetiva e simbólica tendemos a encontrar, ou seja, mais radicais se tornam as estratégias de manutenção conservadora da ordem social, e mais predispostos os agentes sociais se apresentam para defenderem suas posições (de modo conservador e/ou extremista).

20 É importante frisar que, ao utilizar o termo “progressismo”, não buscamos estabelecer simetria conceitual com o extremismo de direita. O conceito de extremismo, conforme definido neste estudo, diz respeito à rejeição ativa dos fundamentos da democracia liberal (Mudde, 2022). Já o progressismo, tal como utilizado aqui, refere-se empiricamente a um conjunto de disposições que privilegiam o pluralismo, os direitos civis e políticas redistributivas – valores alinhados ao funcionamento institucional da democracia (Habermas, 2014; Miguel, 2022). Sua menção visa, assim, apenas demarcar o polo oposto das disposições observadas na amostra, sem que se atribua a ele o mesmo grau de rigidez ou totalidade ideológica do extremismo analisado.

Gráfico ACM 2 - Projeção das variáveis ativas e suplementares sobre o eixo 1.



Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Conjuntamente à primazia do econômico sobre o cultural/escolar se soma a presença masculina (quase 80% de homens), predominantemente brancos e/ou pardos, ambos com forte disposição conservadora e um dos mais altos índices de protestantes evangélicos da amostra. Além do mais, o alto percentual masculino, por sua vez, se encarna no monopólio do conhecimento técnico e anti-humanista e/ou anti-intraseptivo. Como resultado, essa grelha complexa de determinações sociológicas – que tem por base, e agora insistimos – o predomínio do capital econômico sobre o escolar opera – articuladamente –, determinando não apenas a visão de mundo moral, identitária e cultural dos agentes, mas também – e aí está o “pulo do gato” – o mais intenso senso punitivo (e extremista) observado em toda a amostra. Consequentemente, as determinações causais operam no mesmo sentido, o da formação de *habitus* extremista, marcado pela defesa da letalidade do Estado em situações específicas (a justiça com as próprias mãos) e sobre grupos específicos (o adolescente infrator).

Esse processo complexo – que tem o pertencimento de classe como configuração central – contribui para a apreensão fenomênica do mundo social e a predisposição a percebê-lo dentro de um *ethos* cotidiano, moralizante e vinculado ao senso comum. Devido ao predomínio do capital econômico sobre o escolar, suas práticas sociais são intelectualmente consonantes ao cotidiano (como se apresenta) e ao conhecimento tecnicista. Esses agentes tendem a reproduzir, de forma acrítica, os valores difundidos por matrizes religiosas e culturais dominantes, com baixa capacidade de questionamento reflexivo das estruturas sociais. Sem indagar sobre os fundamentos da realidade objetiva, as predisposições extremistas, acionadas na realidade cotidiana, nos corredores da faculdade, nas conversas de senso comum e nas redes sociais, se tornam mais propensas a atuar como quadros analíticos. Por isso, não podemos perder de vista a localização específica que os agentes ocupam na estrutura social e, tendo em vista que o pertencimento de classe implica a articulação entre o econômico, o social e o simbólico/cultural, precisamos deslindar a complexidade dessa configuração que, ela sim, opera na formação do *habitus*²¹.

Por outro lado, quanto às modalidades suplementares que embasam as representações progressistas, o curso identificado é Jornalismo, cujas práticas sociais, em referência aos meios de comunicação, se singularizam pela ausência de interação com a TV, veículo que, dadas as condições de monopólio das corporações midiáticas no Brasil, conta com a tendência a transmitir conteúdos, em geral, conservadores. Há forte relação dos respondentes com as novas mídias, como o YouTube, e conteúdos políticos à esquerda. Ainda com relação às modalidades suplementares, dois dados (“não professam religião”; “não sabem/não quiseram responder [acerca de religião]”) apontam para a ruptura com as matrizes religiosas, o que se manifesta, por sua vez, nas próprias modalidades ativas cujos conteúdos progressistas pressupõem, pelo menos, certo afastamento de visões confessionais. O gráfico das modalidades ativas, por exemplo, aponta

21 Ao contrário de Engenharia, a categoria “curso de Administração” não aparece no eixo das variáveis suplementares devido ao fato de que apresenta menor intensidade extremista, especialmente, em virtude da questão de gênero. Embora os dois cursos sejam extremamente semelhantes, Administração se singulariza por apresentar um percentual menor de homens, o que, em nosso entendimento, contribui – dada a similaridade das outras variáveis – para a construção de um *habitus* menos extremista (como vimos, homens tendem a ser mais conservadores). Vale lembrar que Engenharia conta com cerca de 80% e Administração atinge “apenas” 60%.

para uma série de tomadas de posição estruturadas por intensa crítica ao senso punitivista, cujo conteúdo é um dos elementos centrais da visão de mundo protestante-evangélica. O curso é o que menos escuta música gospel e sertaneja, ruptura essa que, entre outros fatores, tende a apresentar maior resistência à influência da matriz religiosa – especialmente em sua dimensão estética – e do domínio masculino – tão caracterizador das letras do sertanejo. Em síntese, a configuração sociológica, nesse agrupamento, passa a ser determinada pelo predomínio do capital escolar sobre o econômico, com composição interna caracterizada pelo maior percentual de pretos e, como enfatizamos, ruptura com a matriz protestante (Mariano, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados, e levando em consideração todos os fatores que podem reduzir seu alcance em termos de generalidade e de representatividade estatística, concluímos que o extremismo se organiza em quatro frentes específicas: o punitivismo exacerbado, ou seja, a “ideologia repressiva, o culto da violência policial, o chamado a restabelecer a pena de morte” (Löwy, 2015, p. 662), o que ficou nítido nas respostas dos discentes de Engenharia Civil e de Administração. Como segundo caractere constitutivo do fenômeno em tela, descobrimos a “intolerância” (Löwy, 2015, p. 663); mas, ao contrário de Löwy (2015), os dados não apontam apenas “para minorias sexuais, em particular, os homossexuais” (Löwy, 2015, p. 663). Os dados refletem o deslocamento dinâmico dessa moral para diferentes objetos de ódio e/ou intolerância, cobrindo imensa variedade de identidades. Ainda, apreendemos a defesa da ruptura das instituições democráticas, fato consubstanciado no apoio à erradicação da corrupção (dentro e fora da lei) e ao perdão aos equívocos cometidos pela Lava-jato. Por fim, detectamos intenso apoio a políticas econômicas neoliberais, com ênfase no mercado como núcleo semântico e operador social, preconizando a redução das funções sociais do Estado *pari passu* à hipertrofia de suas funções policiais. Essa matriz multidimensional – uma verdadeira “proposta de sociabilidade” (Pierucci, 1987) – tende a ser acionada em circunstâncias específicas que colocam em primeiro plano a crítica às estruturas e valores da ordem burguesa, mesmo que apenas em termos perceptivos, como acontece com as visões de mundo da classe média brasileira que perdeu – muito mais simbólica do que objetivamente – o monopólio do ensino superior, na medida em que as frações mais baixas dessa classe foram absorvidas, no geral, por corporações privadas de ensino superior.

Posto isto, detectamos a existência de um modelo de extremismo constituído pelos estudantes dos cursos de Engenharia Civil e de Administração e que se caracteriza pelo predomínio do capital econômico sobre outras formas de capital (especialmente, o escolar) e pelo alto percentual de gênero masculino que, nos dois cursos, tendem a monopolizar conhecimento basicamente técnico. O predomínio de capital econômico aliado aos altos percentuais de homens são dois elementos-chave na construção do *habitus* extremista, especialmente dos engenheiros. O papel central desempenhado pela religião evangélica destacou-se pela explicitação de predisposições mais extremistas (Mariano, 2005), estruturadas por moral, senso punitivo e forte defesa de posições neoliberais. Com baixo capital intelectual, os discentes tendem a se tornar mais suscetíveis,

además, a aceitar o *ethos* do mundo social como ele, fenomenicamente, se apresenta e, com isso, tendem a aceitar o processo de inculcação de valores de outras frações sociais (mais elevadas) que, uma vez aceitos, tendem a operar em detrimento de seus próprios interesses. Como desdobramento, julgam – e, portanto, tomam decisões – a partir do senso comum que estrutura sua sociabilidade cotidiana, perpassada pelo sertanejo universitário, pela música gospel e por visões dicotômicas e simplistas acerca do mundo social e político. Se o sertanejo se singulariza por expressar percepções conservadoras e machistas sobre o mundo social; o gospel, essa mediação complexa, tende a deslocar para o universo do lazer percepções extremistas e religiosas. A isso se une a cisão com obras que têm o potencial de estimular a capacidade intraceptiva (a faculdade imaginativa). Esse conjunto complexo de fatores contribui para a manutenção de uma percepção de mundo marcada pelo intenso senso comum punitivo como a defesa da redução da maioria penal, da pena capital e posições afins, tudo aquilo que caracteriza predisposições fortemente conservadoras, associadas à deslegitimação das políticas sociais do Estado e à rejeição ativa de movimentos sociais ligados à esquerda. Tal conjunto de disposições pode ser interpretado, com Batista (2020), como expressão subjetiva da normalização da violência institucional.

Em oposição a esse modelo, Jornalismo se destaca por tomadas de posição progressistas quanto ao Estado, à moral e/ou costumes, à economia e à relação com o social. Isso pode ser explicado, entre outros fatores, pelo delineamento da relação entre seus diferentes tipos de capital: a primazia do escolar sobre o econômico. Trata-se de um grupo que, entre outras peculiaridades, se caracteriza pela distribuição do capital escolar no nível médio e, ao mesmo tempo, pela concentração de boa formação nas responsáveis femininas. Portanto, temos primazia do escolar sobre o econômico, ruptura de matrizes religiosas e o maior percentual de pretos em toda a amostra. A multideterminação no presente curso articula primazia da dimensão cultural, ateísmo, altos percentuais de não brancos, sociabilidade singularizada pelo contato com práticas sociais progressistas, forte interação com conteúdo à esquerda nas redes sociais e contato com obras que, potencialmente, estimulam a intracepção. Essa grelha de fatores sociais, isto é, o papel operado pelo conjunto das mediações sociais configura jogo de afinidades eletivas surpreendente, contribuindo para conferir a esses agentes sociais alta capacidade cognitiva, grande potencial criativo e forte disposição crítica em relação às mediações religiosas (isso, nos casos em que não há completa ruptura). Portanto, a organização cognitiva desse aglomerado tende a contribuir para que a crítica se exerça – sem que saibam explicitamente – sobre a ordem social como um todo. Intelectual e criticamente, a força do capital escolar contribui para aparelhá-los à crítica – ao contrário do que ocorre com os estudantes de exatas. São processos, estruturas e mediações sociais os determinantes multicausais – enlaçados pelo pertencimento de classe – do fenômeno do extremismo.

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BATISTA, Vera Malaguti. Crime e guerra no Brasil contemporâneo. In: FABRES, Thiago; BATISTA, Vera Malaguti (org.). **Política criminal e estado de exceção**. Rio de Janeiro: Revan, 2020. p. 229–241.
- BERTONCELO, Edison. O uso da análise de correspondências múltiplas nas ciências sociais. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 40., 2016, Caxambu. **Anais...** eletrônicos... Caxambu: Anpocs, 2016. p. 1–25.
- BITTAR, Mariluce. Educação superior – o “vale tudo” na mercantilização do ensino. **Quaestio**, Sorocaba, v. 10, n. 2, p. 267–279, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/1383>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Editora Unesp, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.
- CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. A mercantilização da educação superior brasileira e as estratégias de mercado das instituições lucrativas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 54, p. 761–776, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yDc9c9QwYXvx3nNJKWm5DTf/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- CARVALHO, Sílvio Augusto de. **Juventude na encruzilhada**: *habitus* e política na educação superior privada. 2024. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Sociais da UFJF, Juiz de Fora, 2024.
- CHALOUB, Jorge. A América Latina como outro: um discurso da direita brasileira. **Agenda Política**, v. 8, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/393>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CHALOUB, Jorge. A América Latina como outro: um discurso da direita brasileira. **Agenda Política**, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/393>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CHALOUB, Jorge; PERLATTO, Fernando. A nova direita brasileira: ideias, retórica e prática política. **Revsita Insight Inteligência**, ano 19, n. 72, p. 25–41, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/11862>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CHAUÍ, Marilena. A universidade operacional. **Avaliação**, v. 4, n. 3, p. 3–8, 1999. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1063/1058>. Acesso em: 11 jan. 2022.

GRIGNON, Claude; PASSERON, Jean-Claude. **O gosto do gosto**: ensaios sobre a sociologia da cultura. São Paulo: Edusp, 2009.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Preconceito de cor e racismo no Brasil. **Revista de Antropologia**, v. 47, n. 1, p. 9–43, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-77012004000100001>. Acesso em: 31 mar. 2025.

FERNANDES, Dmitri Cerboncini, **Sentinelas da Tradição**. São Paulo: Edusp, 2018.

FERNANDES, Dmitri Cerbocini. MESSEMBERG, Débora. Apresentação: um espectro ronda o Brasil (à direita). **Plural**, v. 25, n.1, p. 1–12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcso.2018.149006>. Acesso em: 12 jan. 2025.

FERNANDES, Dmitri Cerboncini. OLIVEIRA, Mariana Cardoso Batista de. Adeus ao fim da História: uma análise da crise da democracia. **Tempo Social**, v. 35, p. 107–130, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/213462/197065>. Acesso em: 14 fev. 2025.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

KALIL, Isabela. Etnografia da nova direita: religiões, moralidades e política. In: SOLANO, Esther (org.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 85–101.

KLÜGER, Elisa. Análise de correspondências múltiplas. BIB: **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 86, p. 68–97, 2018. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/452>. Acesso em: 21 jun. 2023.

LIPSET, Seymour Martin. **O homem político**: as bases sociais da política. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

LÖWY, Michael. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, n. 124, p. 652–664, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/MFzdwXKBBcNqHyKkckfW6Qn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2024.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MESSEMBERG, Débora. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. **Sociedade e Estado**, v. 33, n. 2, p. 385–411, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/KP5Fw74VrvfByjxRpHfKbRS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: jul. 2018.

MIGUEL, Luís Felipe. **A democracia na periferia do capitalismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MUDDE, Cas. **A extrema-direita hoje**. Petrópolis: Vozes, 2022.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. Ensino superior no Brasil: estrutura e dinâmica da expansão universitária. Brasília: **Ipea**, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9061>. Acesso em: 24 jun. 2023.

PIERUCCI, Antônio Flávio. As bases da nova direita: considerações sobre a ideologia conservadora no Brasil contemporâneo. **Novos Estudos Cebrap**, n. 19, p. 26–45, mar. 1987. Disponível em: <https://novosestudos.com.br/produto/edicao-19/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Direita mora do outro lado da cidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 4, n. 1, p. 44–64, 1989. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000796197>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PIERUCCI, Antônio Flávio. As ciladas da diferença. **Tempo Social**, v. 2, n. 2, p. 7–33, 1990.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; SCALCO, Lucia Mury. Da esperança ao ódio: as manifestações de 2013 e a nova direita no Brasil. **Cadernos IHU Ideias**, ano 16, n. 278, 2018. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/cadernos/278cadernosihuideias.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

ROCHA, Camila. **Menos Marx, mais Mises: o liberalismo e a nova direita no Brasil**. São Paulo: Todavia, 2021.

SALATA, André. Ensino superior no Brasil das últimas décadas. **Tempo Social**, v. 30, n. 2, p. 219–253, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/125482>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JR., João dos Reis. **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educação no século XXI**. São Paulo: Xamã, 2009.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. Juventude e ensino superior no Brasil. In: DWYER, Tom *et al.* (org.). **Jovens universitários em um mundo em transformação**. Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016. p. 125–150. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9062>. Acesso em: 31 mar. 2025.

VELASCO E CRUZ, Sebastião; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (org.). **Direita, volver! O retorno da direita e a crise da esquerda no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

WACQUANT, Loïc. Poder simbólico e fabricação de grupos. **Novos Estudos Cebrap**, n. 96, p. 87–103, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/YpYqRsNwYVYFvfQQcK7pZqw/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

(Recebido para publicação em 31 de março de 2025)

(Reapresentado em 7 de abril de 2025)

(Aprovado para publicação em 9 de abril de 2025)

6 APÊNDICE: QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Email: _____

Bloco Eixo socioeconômico e trabalho

P1. Sexo:

- 1 Masculino
- 2 Feminino

P2. Você é aluno (a) de qual curso? _____

P2.a. Em qual período você estuda? _____

P3. Qual sua data de nascimento ____/____/____

P4. Você trabalha? Sim () Não ()

P4. a. Se sim, há quanto tempo trabalha? _____

P5. Se não trabalha, por quê?

- 1 – Dedicar-se apenas aos estudos.
- 2 – Está procurando emprego há um ano e não conseguiu nada.
- 3 – Está procurando emprego entre um e dois anos e não conseguiu nada.
- 4 – Desistiu de procurar emprego.
- 5 – Outros: _____

P6. Se trabalha, há quanto tempo tem carteira assinada? (Se não, pule!)

- () de 1 a 3 anos
- () de 3 a 5 anos
- () de 5 a 7 anos
- () mais de 7 anos

P7. – Quantos empregos já teve em sua vida?

- () de 1 a 3 empregos
- () de 3 a 5 empregos

- () de 5 a 7 empregos
- () mais de 7 empregos

P8. Quantas horas você trabalha por semana?

- () até 10 horas por semana
- () de 10 a 20 horas por semana
- () de 20 a 30 horas por semana
- () de 30 de 40 horas por semana
- () mais de 40 horas por semana

P9. Considerando o critério do IBGE, você se classificaria como sendo de que cor ou etnia?

Branca

Preta

Parda

Amarela

Indígena

Outra (anote): _____

Não sabe/não quis responder

P10. - Qual é ou era a principal profissão de seus pais? (considerar os “pais de criação” ou responsáveis)

a. Profissão RESPONSÁVEL 1 – MASCULINO (especificar o grau de parentesco)

b. Profissão RESPONSÁVEL 2 – FEMININO (especificar o grau de parentesco)

P11. Qual é ou qual era o grau de escolaridade de seus pais? (considerar os “pais de criação” ou responsáveis)

a. Escolaridade RESPONSÁVEL 1:

- 1 Não frequentou escola
- 2 De 1ª a 4ª do Ensino Fundamental
- 3 De 5ª a 8ª do Ensino Fundamental
- 4 Ensino Médio incompleto
- 5 Ensino Médio completo
- 6 Ensino Superior incompleto
- 7 Ensino Superior completo
- 8 Pós-Graduação
- 9 Não sabe / Não quer responder

b. Escolaridade RESPONSÁVEL 2:

- 1 Não frequentou escola
- 2 De 1ª a 4ª do Ensino Fundamental

- 3 De 5ª a 8ª do Ensino Fundamental
- 4 Ensino Médio incompleto
- 5 Ensino Médio completo
- 6 Ensino Superior incompleto
- 7 Ensino Superior completo
- 8 Pós-Graduação
- 9 Não sabe / Não quer responder

P12. Você tem filho(s) ou filha(s)? Sim () Não ()

P12.a. Se sim, quantos? _____

P13. Em qual município você reside atualmente?

1 – Juiz de Fora. Qual bairro? _____

2 – Outro município. Anote _____

P14. Com quem você mora?

1 Com meus pais + irmãos

2 Com meus pais sem irmãos

3 Só com minha mãe ou só com meu pai + irmão

4 Só com minha mãe ou só com meu pai sem irmãos

5 Com meus avós, pais ou outro responsável + irmãos

6 Com meus avós, pais ou outro responsável sem irmãos

7 Sozinho

8 Outra resposta. Anotar: _____

P15. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você? _____

P16. Qual a renda da sua família, aproximadamente (considerado todos que contribuem para a renda da sua casa)?

Não mais que 1 salário mínimo²² (R\$ 998,00)

De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 998,00 a R\$ 1.996,00)

De 2 a 4 salários mínimos (R\$ 1.996,00 a R\$ 3.992,00)

De 4 a 10 salários mínimos (R\$ 3.992 a R\$ 9.980,00)

De 10 a 20 salários mínimos (R\$ 9.980,00 a R\$ 19.960,00)

Acima de 20 salários mínimos (mais de R\$ 19.960,00)

²² Dados do salário mínimo (SM) referentes à 2019.

P17. Que membro de sua família custeia seus estudos:

- 1 Você mesmo (a)
- 2 Seus pais + você
- 3 Seus pais
- 4 Seus avós
- 5 Seus avós + seus pais
- 6 Seus avós + seus pais + você
- 7 Outros

Explique: _____

P18. Você está incluído (a) em algum tipo de programa de financiamento estudantil (FIES, Prouni etc.)?

Qual? _____

P19. Você faz algum curso além da faculdade (algum idioma, empreendedorismo, etc.)?

- 1 - Sim (P19a. Se sim, qual(is) _____)
- 2 - Não

Blocos Práticas Culturais

P20. Apresentarei uma lista de atividades e gostaria que você dissesse quais delas você pratica com certa frequência: coloque número estimado de vezes em 3 meses. Por exemplo, se você foi duas vezes ao cinema nos últimos 3 meses, coloque “2”.

EVENTOS		EVENTOS	
a. Ir ao cinema		h. Ir a museu ou galeria de arte fora das atividades escolares	
b. Assistir a uma peça de teatro		i. Ir a bares	
c. Viajar a passeio		j. Ir a um jogo de futebol	
d. Ir a um show		k. Assistir a filmes em casa	
e. Assistir a programas de televisão		l. Ir à festa da turma	
f. Ir a restaurantes (para almoçar ou jantar fora)		m. Navegar na internet	
g. Ler livros de literatura fora das atividades escolares		n. Redes Sociais	

P 21. Quando você está em casa, quais das seguintes atividades você costuma praticar e com que frequência:

ATIVIDADES	Nunca	1 ou 2 vezes/ sem.	3 ou 4 vezes/ sem.	5 ou 6 vezes/ sem.	Todos os dias
a. Assistir à televisão	1	2	3	4	5

b. Escutar música	1	2	3	4	5
c. Ler jornais ou revistas (meios digitais ou impressos)	1	2	3	4	5
d. Ler livros não-didáticos	1	2	3	4	5
e. Assistir a filmes/séries em DVD/vídeo ou pela internet (Netflix)	1	2	3	4	5
f. Acessar rede sociais (Facebook, Instagram, Youtube)	1	2	3	4	5

P22. Se você respondeu acima que assiste à TV, que programas você mais assiste? (anotar três programas que lembrar)

P23. Você assiste a algum canal no Youtube? Se sim, quais youtubers você segue?

P24. Se você respondeu que acessa a internet, qual site, blog ou portal costuma acessar mais? (anotar os três principais)

P25. Você tem perfil no Facebook, Instagram ou em outras redes sociais?
 () sim () não

P26. Você segue alguma página sobre política, o perfil ou o canal de algum político no Facebook, Twitter, Instagram ou em outras redes sociais?

1 Sim. Qual(is)? -----
 2 Não

P27. Você lê jornais e revistas impressos ou online?
 () sim () não

P27a. Se sim, quais jornais e revistas? -----

P28. Qual tipo de livro você mais gosta (pode marcar mais de uma opção)?

Autoajuda
 Aventura
 Viagens
 Biográficos

Memória

Infantis

Clássicos

Técnicos (da sua área de estudos)

Outros (anotar) _____

P29. Que tipo de música você mais gosta de ouvir (pode marcar mais de uma opção):

1 Rock

2 Pop

3 MPB

4 Jazz

5 Funk

6 Sertanejo

7 Axé

8 Samba

9 Pagode

10 Música eletrônica

11 Reggae

12 Hip Hop / Rap

13 Gospel

14 Música Clássica

15 Outras. Anotar: _____

P30- Você tem religião? Sim () Não ()

P30a. Se tiver, qual sua religião? _____

P31. Você frequenta algum templo, igreja, centro ou outro local de culto religioso?

() sim () não

P31a. Se Sim, com que frequência?

1 Mais de uma vez por semana

2 Entre uma vez por semana / a cada duas semanas

3 Entre uma vez por mês / a cada dois ou três meses

4 Muito esporadicamente

Bloco Identidade e Política

P. 32 Tendo em vista que suas opiniões permanecerão em sigilo, em qual candidato você votou no primeiro e segundo turnos (eleição de 2018)?

Anotar:

1º turno _____

2º turno _____

P33. Você tem preferência por algum partido político e/ou grupo?

- 1 Sim (anotar qual/quais):_____
- 2 Não
- 3 Não sabe/não quis responder

P34. Você discute assuntos políticos (por exemplo, partidos, candidatos, corrupção, políticas sociais, eleições, etc.)?

- Sim ()
- 2 Não ()

P34. a. Se sim, quando você mais discute assuntos políticos?

- 1 Em casa, com meus pais ou responsáveis.
 - 2 Com meus amigos.
- Na faculdade, apenas.
- Nas redes sociais
- Não discuto.
- Outra resposta. Anotar _____

P35. Em sua opinião, o Brasil precisa mais de um Presidente que:

- 1 Seja um líder com mão forte, que saiba conduzir a nação.
- 2 Tenha um perfil mais técnico, que torne o Estado mais eficiente.
- 3 Seja alguém que atenda às demandas tanto dos ricos quanto dos pobres.
- 4 Seja alguém que atenda primeiro às demandas dos pobres e marginalizados.
- 6 Outra resposta (anotar qual)
- 7 Não sabe / Não quer responder.

P36. Em sua opinião, programas sociais como o Bolsa Família:

- 1 Ajudam pessoas necessitadas que não tiveram oportunidades
- 2 Podem até ajudar, mas devem ser temporários
- 3 Tornam as pessoas acomodadas
- 4 Sustentam quem não gosta de trabalhar
- 6 Outra resposta (anote):
- 7 Não sabe/não quer responder.

P37. Se você soubesse que um filho seu é gay, ou que uma filha sua é lésbica, como você reagiria?

- 1 Não se importaria, pois acha isso indiferente
- 2 Aceitaria com preocupação
- 3 Não gostaria, mas procuraria aceitar

- 4 Não aceitaria, mas continuaria convivendo
- 5 Não aceitaria e expulsaria ele ou ela de casa
- 6 Outra resposta (*anote*):
- 7 Não sabe/não quer responder.

P38. Com a frase “O casamento gay não deve ser legalizado, devemos é defender a família tradicional cristã”, você:

- 1 Concorda plenamente
- 2 Concorda parcialmente
- 3 Discorda parcialmente
- 4 Discorda totalmente

P39. Em sua opinião, mulheres que usam roupas curtas:

- 1 Devem saber que incentivam o estupro ou outros atos de abuso.
- 2 Devem saber que incentivam cantadas e, por isso, não devem se sentir ofendidas.
- 3 Estão no direito delas, mas não devem estar desacompanhadas e nem estar em lugares tidos como perigosos.
- 4 Estão no direito delas e devem ser respeitadas independentemente da roupa que estão usando e do lugar onde estão.
- 5 Outra resposta (*anote*):
- Não sabe/não quer responder

P40. Sobre a Polícia Militar, qual afirmação mais se aproxima do que você pensa:

- 1 É uma instituição respeitável e deve ser admirada
- 2 Há pessoas boas e más na polícia, como em qualquer instituição
- 3 No geral, tem mais aspectos positivos do que negativos
- 4 No geral, tem mais aspectos negativos do que positivos
- 5 Deveria ser desmilitarizada
- 6 Sua própria existência deve ser repensada (não deveria existir)
- 7 Não sabe / Não quer responder.

P41. Em sua opinião, quando a polícia deve usar a violência contra manifestantes?

- 1 Nunca, pois a manifestação é um direito democrático
- 2 Apenas quando houver depredação do patrimônio público
- 3 Quando houver depredação do patrimônio privado ou público
- 4 Se houver ameaça à vida de um civil ou militar
- 5 Se os manifestantes estiverem bloqueando vias públicas
- 6 Sempre, pois toda manifestação é uma baderna
- 7 Outra resposta (*anote*):
- 8 Não sabe/não quer responder.

P42. Sobre as pessoas espancarem bandidos com suas próprias mãos (justiça popular), sem esperar pela polícia, qual a opção mais próxima de sua opinião?

- 1 Sou completamente contra, pois apenas a polícia e o Judiciário podem aplicar punições, após um processo.
- 2 Sou completamente contra, pois é um ato desumano.
- 3 Considero que alguns bandidos, a depender do crime, merecem ser castigados pela população
- 4 É um ato de legítima defesa dos cidadãos de bem
- 5 Outra resposta (*anote*):
- 6 Não sabe/não quis responder

P43. Com a frase “A cadeia para menores de 18 anos vai diminuir a criminalidade juvenil”, você:

- 1 Concorda plenamente
- 2 Concorda parcialmente
- 3 Discorda parcialmente
- 4 Discorda totalmente

P44. Sobre a pena de morte, você é:

- 1 Inteiramente contra
- 2 Contra, mas favorável à prisão perpétua
- 3 Favorável apenas para crimes “bárbaros” (muito graves)
- 4 Favorável para todos os tipos de crimes
- 5 Não sabe/não quer responder.

P45. Com a frase: “Hoje em dia ninguém obedece mais a família, os mais velhos, os chefes, os professores nem a polícia, por isso os valores estão invertidos” você:

- 1 Concorda plenamente
- 2 Concorda parcialmente
- 3 Discorda parcialmente
- 4 Discorda totalmente
- 5 Não sabe/não quis responder

P46. Sobre a política de cotas para universidades, o que você pensa?

- 1 Sou a favor, porque ajuda a diminuir a desigualdade
- 2 Sou a favor apenas de cota para pobres, não de cota racial
- 3 Sou contra, porque o esforço pessoal deve ser valorizado
- 4 Sou contra, porque com as cotas a qualidade do ensino superior diminui
- 5 Sou contra, porque a solução é investir no ensino básico.
- 6 Não sabe/não quer responder.

P47. Você considera que movimentos sociais, como o movimento negro, movimento gay, movimento feminista ou MST (Movimento dos Sem Terra):

- 1 São necessários para a defesa dos direitos de minorias
- 2 São desnecessários, pois essas minorias já têm os seus direitos garantidos
- 3 São desnecessários, pois instituem privilégios para as minorias
- 4 Não deveriam existir, pois muitos se servem desses movimentos apenas para criar baderna ou aparecer
- 5 Deveriam ser proibidos, pois apoiam a implantação de uma nova ditadura (gay, feminista, negra) no Brasil
- 6 Não sabe / Não quer responder.

P48. Ainda segundo sua opinião, pessoas que não têm sucesso profissional:

- 1 Geralmente tiveram menos oportunidades do que outros
- 2 Tiveram menos oportunidades, mas geralmente não se esforçaram muito
- 3 São sempre aqueles que não se esforçaram o suficiente
- 4 São os que, naturalmente, não têm competência
- 5 Não sabe/não quer responder.

P49. Sobre a frase “A Lava Jato é a maior operação de combate à corrupção da história do país; se ocorreram abusos, devem ser perdoados”, você:

- 1 Concorda plenamente
- 2 Concorda parcialmente
- 3 Discorda parcialmente
- 4 Discorda totalmente
- 5 Não soube/não quis responder

P50. Sobre a Reforma da Previdência, qual das seguintes alternativas se aproxima mais da sua opinião:

- 1 Aumenta a desproteção social em grupos vulneráveis na sociedade brasileira.
- 2 Importante para equilíbrio do país, mas pode prejudicar grupos vulneráveis.
- 3 Necessária para gerar equilíbrio fiscal no Estado brasileiro.
- 4 Fundamental para o desenvolvimento do país.
- 5 Não sabe/não quis responder

P51. Sobre o armamento da população, aponte a alternativa que mais se aproxima de seu ponto de vista:

- 1 Concorda plenamente
- 2 Concorda parcialmente
- 3 Discorda parcialmente
- 4 Discorda totalmente

P52. No que diz respeito à seguinte sentença “Há leis trabalhistas demais que prejudicam o mercado e a geração de empregos”, você:

- 1 Concorda plenamente
- 2 Concorda parcialmente
- 3 Discorda parcialmente
- 4 Discorda totalmente
- 5 Não soube/não quis responder

P53. Sobre o governo do presidente Jair Bolsonaro, qual a afirmação que mais se aproxima do que você pensa:

- 1 Ótimo
- 2 Bom
- 3 Regular
- 4 Ruim
- 5 Péssimo

P54. Sobre o assassinato da vereadora do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL-RJ), em março de 2018, Marielle Franco, qual sentença se aproxima mais do seu ponto de vista:

- 1 Marielle mereceu.
- 2 Marielle sabia que podia acontecer.
- 3 Apesar de sua posição política errada, a morte de Marielle deve ser investigada e penalizada de acordo com a lei.
- 4 Marielle foi executada por ser de esquerda, negra, lésbica e ativista; seu assassinato deve ser investigado.
- 5 Não soube/não quis responder

P55. Sobre a frase “O corte na educação é necessário por conta da crise econômica atual para ajustar as contas do país”, você:

- 1 Concorda plenamente
- 2 Concorda parcialmente
- 3 Discorda parcialmente
- 4 Discorda totalmente
- 5 Não sabe/não quis responder

P56. Em relação às recentes publicações de conversas privadas entre os procuradores da Lava-Jato e o ex-juiz, hoje ministro da Justiça, Sérgio Moro, qual afirmação mais se aproxima de seu ponto de vista:

- 1 São produto de crime e não devem ser levadas em consideração.
- 2 É mais do mesmo e não revela nada de importante.
- 3 Apesar de ser ilegal, deve-se investigar o que aconteceu entre Moro e Dallagnol
- 4 Jornalismo legítimo e responsáveis devem ser punidos

P. 57 – Qual a alternativa que mais se aproxima de sua opinião sobre a corrupção:

- 1 É o maior mal do Brasil e deve combatido dentro ou fora da lei.
- 2 É um dos maiores males do país e deve ser combatido dentro da lei.
- 3 É um problema como outro mal qualquer como a desigualdade
- 4 Foi utilizada seletivamente para punir políticos mais à esquerda

58 – Sobre o sindicato, assinale a alternativa que mais se aproxima de sua opinião:

- 1 São organizações que deveriam ser banidas da realidade brasileira.
- 2 São organizações radicais, mas sua existência deve ser preservada.
- 3 São organizações que têm papel importante na relação entre patrões/empregados.
- 4 São organizações fundamentais para a preservação de direitos nas democracias.
- 5 Não soube/não quis responder

59 – Sobre a seguinte frase “A deposição da então presidente Dilma Rousseff foi um golpe para retirar o PT do governo”, você:

- 1 Concorda plenamente
- 2 Concorda parcialmente
- 3 Discorda parcialmente
- 4 Discorda totalmente
- 5 Não sabe/não quis responder

60 – Sobre a prisão de Lula, qual das alternativas mais se aproxima de seu ponto de vista:

- 1 Conseguiu colocar na cadeia um dos maiores corruptos do país
- 2 Ocorreu dentro da lei seguindo todos os procedimentos da justiça
- 3 Não seguiu todos os procedimentos da justiça para fazer a prisão
- 4 Foi usada como estratégia política contra esquerda
- 5 Não sabe/não quis opinar

Muito obrigado por sua colaboração! Você contribuiu demais para com a pesquisa!